

apresenta

## **MÚSICA DE CÂMARA CONTEMPORÂNEA**

Local: Instituto de Artes da Unesp  
Rua Bento T. Ferraz, 271 – Barra Funda  
São Paulo – SP - Sala 116, Fúrio Francescini  
Data: Sábado, 07 de junho de 2014  
Horário: 15h30

*Entrada Franca*

**James CORREA – Nocturnes (2013)**

I – *Anubis*

Pianos: Camila Braz; Juliano Alves dos Santos

**Bertram TURETZKY (n.1933) – Kinderspiel (1997)**

I – *Withdrivingintensity*

II – *Clouds of Clusters*

III – *A Succinct Scherzo (The Aviary)*

IV – *Withdrivingintensity*

Contrabaixos: Thais Plastina, Alexandre Rosa, Pedro Macedo e Ricardo Bigio.

**Leo BROUWER (n.1939) – Paisaje Cubano com Lluvia (1984)**

Violões: Rafael Salgado; Leonardo Casarin Kaminski; Felipe Marques de Mello, Pedro Palha Rocha.

**Silvio FERRAZ (n.1959) – Arcos para Giacometti (2004)**

Violino: Isaías Lopes      Viola: Fernanda Pavan

**Don FREUND – Medicine Wheel (Cinco poemas de Emily Bobo para duas vozes femininas e flauta nativa da América)**

I – Wolf: The Teacher

IV – Whale: The Record Keeper

Flauta doce: David Castelo / Vozes femininas: Sheila Minatti, Marilane Bousquet

**Larena Franco ARAÚJO (n.1979) - Surdina (2000)**

Órgão: Felipe Bernardo / Contrabaixo: Pedro Macedo / Mezzosoprano: Cristine Bello Guse

**Alexandre SCHUBERT (n.1970) – Salmico Apócrifo de Betsaida (2000) para soprano, contrabaixo e piano  
com texto de Eric Ponty (1968)**

Piano: Camila Braz / Contrabaixo: Alexandre Rosa / Soprano: Sheila Minatti

**Luiz Carlos CSECO (n.1945) Sound para Tim Lenk (1954)**

Quarteto vocal: Marilane Bousquet, Cristine Bello Guse, Carlos Eduardo do Nascimento, e Sheila Minatti

**Frederic RZEWSKI (n.1938) – Les Moutons die Panurge (1969)**

Todos os intérprees do programa      Regência: Regina Rocha

Recital apresentado como requisito parcial para a conclusão da disciplina “Preparação e prática da música de câmara de 1945 até o presente,” ministrada no Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* do Instituto de Artes da UNESP (SP) sob a responsabilidade da Profa. Dra. Sonia Ray.

## Notas de Programa

(Kaminski et ali, 2014)

A Anúbis é o primeiro movimento de uma peça em 9 movimentos chamada “Noturnes” para dois pianos. Composta no ano de 2013 por James Correa (1967), esta peça é uma encomenda das pianistas Catarina Domenici e Helena Marinho. Todo o material da peça é derivado do primeiro gesto, e o que acontece depois é resultado de variações, derivações e transformações desse primeiro gesto. A peça se transforma de acordo com as impressões dos intérpretes, que possuem inteira liberdade para alterar ou acrescentar novos elementos.

Kinderspiel, brincadeira de criança, é uma bem humorada composição para quarteto de contrabaixos. Encomendada pela International Society of Bassists, é uma peça em quatro movimentos, divertida, que explora a sonoridade do contrabaixo em suas várias combinações e possibilidades timbrísticas, utilizando elementos da técnica moderna. O compositor, Bertram Turetzky, é um contrabaixista americano extremamente envolvido com o desenvolvimento do instrumento. Professor sênior da Universidade de San Diego, é autor do *The Contemporary Contrabass* (1974, 1989), livro que traz uma série de novas e interessantes maneiras de se tocar contrabaixo, inclusive como veículo de performance solo, sem acompanhamento instrumental.

Nascido em Havana (Cuba) em 1939, Leo Brouwer é um dos compositores mais importantes para a literatura do violão no século XX e XXI. Iniciou seus estudos por influência de seu pai ainda na infância, posteriormente ingressou na Hartt College of Music e na Julliard School (EUA). As suas primeiras obras têm notável influência da música folclórica cubana mantendo os processos tradicionais de composição. Durante os anos 60 e 70, nota-se a exploração de sonoridades, serialismo e aleatoriedade em suas obras. Sua produção mais recente é intitulada pelo próprio compositor de “hiper-romantismo nacionalista”. *Paisaje Cubano con Lluvia* foi composta em 1984 originalmente para quarteto de violões e faz parte de uma série de “Paisagens”, onde o autor utiliza de uma ou outra forma, a técnica minimalista de composição

Arcos para Giacometti faz parte da obra *Três Peças* composta pelo compositor Silvio Ferraz no ano de 2004. Trata-se do conjunto de três duos para violino e viola: *Arcos para Giacometti*, *Pequena Onça* e *Cordeiro Inacabado e Adágio*. Segundo o próprio compositor todas as obras tem influências do barroco, sobretudo do compositor Antônio Vivaldi, e também são marcadas pelo uso de recursos de técnica estendida. Em *Arcos Para Giacometti* o andamento é predominantemente lento onde o compositor faz muito uso de cromatismos descendentes, e combinações rítmicas complexas entre o violino e a viola. A obra é dividida em duas partes, onde na primeira o compositor faz indicação de dinâmica pppp com sordina o que gera uma execução de quase sussurro dos instrumentos, e na segunda parte o compositor sugere uma nova atmosfera com uso de Pizzicato Bartók e indicações de “f” aliado ao uso de quiálteras de 10 notas como novo material rítmico.

Nesta peça, a compositora explora o poema de mesmo nome da autora Cecília Meireles e usa gestos musicais para explicar o texto. Com um diálogo interessante entre voz e contrabaixo, esta peça foi adaptada para ser tocada ao órgão no lugar do piano. Do modo como a partitura está escrita, é possível destacar contrapontos com o contrabaixo e a voz utilizando os recursos timbrísticos do órgão, além de participar mais amplamente da retórica e dos gestos musicais implícitos na peça, de acordo com o poema. Contrabaixo e voz estão em regiões bem distintas em algumas partes, o que ressalta o diálogo. Em outros trechos o contrabaixo chega à mesma oitava da voz.

A música foi menção honrosa no III CNCC- Concurso Nacional de Composição para Contrabaixo (Goiânia, 2000), e esta editada em um caderno com as três vencedoras do concurso: *Balada do Rei das Sereias* (E. Mahle/M. Bandeira); *Surdina* (L.F. de Araujo/C. Meireles) *Uma Didática da Invenção* (F. Borém/M. de Barros). *Salmico* é uma ambientação sonora, com boa variação de textura em todos os instrumentos, do poema de Ponty. Este poema é, conforme o próprio Ponty nos revela, “uma leitura emocionada sobre a criação do mundo antes de Adão e Eva”. Por sua vez *Betsaida*, que significa a casa da pesca em hebraico, era uma povoação piscatória a nordeste do mar da Galiléia, um lugar onde Cristo andou sobre as águas, fez a multiplicação dos peixes e dos pães e curou o cego. Os apóstolos Pedro, André e Filipe eram de lá. A peça tem nas palavras do compositor: “em geral um caráter de Salmódia que é as vezes quebrada pelas dissonâncias que nos remete ao drama existencialista”.

*Sound* para Tim Lenk (1954) é um peça para quarteto vocal composta em uma linguagem contemporânea que explora separadamente os fonemas da palavra SOUND, dispondo-os entre as vozes de forma alternada ou simultânea. A composição é de Luiz Carlos Cseco (1945), compositor extremamente ativo no cenário musical experimental e de multimeios. Sua obra costuma enfatizar a interface entre música, movimento, luz/sombra e espaço cênico, com todos os elementos precisamente instruídos na partitura. A estreia brasileira de *Sound* foi em 1987 no I Encontro de Compositores Latinos-Americanos em Belo Horizonte por um quarteto de vozes femininas.

Composta em 1969 pelo compositor americano Frederic Rzewski, (Massachusetts, 1938). Rzewski teve sua formação musical acadêmica desenvolvida na Universidade de Princeton. Compôs *Les Moutons die Panurge* para ser tocada por variados números e tipos de instrumentos e a dedicou ao flautista e maestro holandês Frans Brüggen. O título *Les Moutons die Panurge* (O rebanho de Panurge) se remete ao IV livro (1552) do médico e escritor renascentista francês François Rabelais (1494/1553). O personagem Panurge (aquele que faz tudo) é um clérigo companheiro de Pantagruel (tudo alterado) filho de Gargantua. Panurge compra uma ovelha do comerciante Dindenault e a joga ao mar. O restante do rebanho segue a ovelha balindo e pulando ao mar. *Les Moutons de Panurge* se tornou na França, uma expressão que se refere às pessoas que seguem cegamente um pensamento apenas porque outras também o fazem, porém sem nenhuma reflexão crítica.